

Sala São Paulo: a vida por trás do espetáculo¹

Jéssica LOPES²

Carine Mota MARQUES³

Nathan dos Santos LAURINO⁴

Priscilla COMOTI⁵

Carlos Avelino de Arruda CAMARGO⁶

Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, SP

RESUMO

O livro *Sala São Paulo: a vida por trás do espetáculo* traz um olhar humanizado da sala de concertos da capital paulista. Além dos concertos e estrutura reconhecidos mundialmente, a Sala tem outras riquezas. Entre elas, as pessoas que convivem nesse patrimônio histórico todos os dias, cada um com suas experiências e histórias para contar. E é essa a essência presente neste trabalho de fotojornalismo para a conclusão do curso de Comunicação Social – Jornalismo, da Universidade Anhembi Morumbi. O projeto retrata no ensaio-fotográfico o ambiente imponente da Sala sendo frequentado pelos seus mais diferentes públicos, desde os visitantes até os funcionários e músicos das orquestras. Além disso, conta a história da construção da Sala e traz as memórias das pessoas que levam vida para o local por meio das entrevistas que preenchem o trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: fotojornalismo; histórias de vida; Sala São Paulo;

1 INTRODUÇÃO

Sede da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, Osesp, a Sala São Paulo faz parte do circuito cultural da cidade desde 9 de julho de 1999, quando foi inaugurada após reforma de revitalização feita pelo arquiteto Nelson Dupré.

Projetado em plena época da economia cafeeira em São Paulo nos séculos XIX e XX, o prédio era uma das estações da Estrada de Ferro Sorocabana com o objetivo de facilitar o transporte dos grãos para exportação. E passou a abrigar uma das mais importantes salas de concertos do mundo, a partir de obras para construir a casa da Osesp,

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em Fotojornalismo (avulso).

² Ex-Aluna líder do grupo do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: jessicalopesoficial@gmail.com.

³ Ex-Aluna do Curso Comunicação Social – Jornalismo, email: carinem.marques@gmail.com.

⁴ Ex-Aluno do Curso Comunicação Social – Jornalismo, email: nathan.laurino@hotmail.com.

⁵ Ex-Aluna do Curso Comunicação Social – Jornalismo, email: priscillacomoti@yahoo.com.br.

⁶ Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: catito1@terra.com.br.

regida, na época, pelo maestro John Neschling, que até então não tinha um local adequado e com a acústica necessária para seus concertos.

“A inauguração da Sala São Paulo, em 1999, pode ser considerada o maior acontecimento político e cultural no Brasil, naquele ano. Com a sede definitiva, a vida da orquestra ganhou nova dimensão. (...)A Osesp revela-se um projeto bem sucedido até os dias atuais. Mostra-se com força, que entendo advir de sua estrutura e do modo pelo qual vem funcionando, incluindo-se no aspecto do funcionamento de sua infra-estrutura, os músicos que a integram, sua direção artística e seus regentes, sua equipe administrativa, sua aceitação pelo público e sua imagem presente na mídia. Essa força vem permitindo que ela mantenha em sua atuação, ainda que, como todo organismo vivo, enfrente crises em seu desenvolvimento.” (MINCZUK, 2005, p.211-212)

A Sala São Paulo está localizada na região de Campos Elíseos, centro da cidade, que também é conhecida por abrigar a Estação da Luz, próxima a sede da sala de concertos, a Pinacoteca do Estado de São Paulo, o Museu da Língua Portuguesa, Memorial da Resistência, Escola de Música do Estado de São Paulo e a Estação Pinacoteca, além de, em breve, receber o Complexo Cultural da Luz – que ocupará o quarteirão entre a Praça Júlio Prestes e a Avenida Rio Branco e deverá ficar pronto em cerca de quatro anos, de acordo com reportagem do portal de notícias G1. Essa localidade é conhecida como a “Cracolândia”, devido à degradação social e econômica que passou ao longo dos anos desde que os cafeicultores deixaram o bairro para morar nas proximidades da Avenida Paulista. Desse modo, a sala de concertos está em um bairro que abriga classes baixas da sociedade e que acaba recebendo as classes mais altas nos dias de apresentações, representando, assim, uma peça para a revitalização da região – que ainda está em constante mudança através do Governo do Estado –, conforme indicaram as autoras Anita Regina Di Marco e Ruth Verde Zein, no livro *Sala São Paulo: arquitetura da música*, de 2007.

Hoje, a sala é um patrimônio tombado pelo Condephaat, desde que virou o Complexo Cultural Júlio Prestes, em 1995, com o objetivo de preservar um dos importantes edifícios da cidade. Ela está próxima a grandes comércios populares da região central, como a rua Santa Ifigênia, Bom Retiro e 25 de Março.

“(...) em plena Cracolândia, uma das áreas mais degradadas da cidade, a Sala São Paulo parece ser a expressão acabada e atual desse disparate chamado Brasil. A justaposição ostensiva entre luxo e lixo talvez a torne, para alguns, escandalosa e intolerável. Contudo, ela representa a regra e não a exceção de uma “sociabilidade” com a qual já nos acostumamos a conviver, como se fosse uma segunda natureza. Se o contraste entre a Sala e seu entorno repõe conhecidas figuras contraditórias da experiência brasileira, como a superposição de vanguarda e atraso, a novidade, neste

caso, consiste em não mais escamotear o caráter revanchista do processo em curso.”
(WISNIK, 2000, p. 3)

A restauração da sala foi feita pelo arquiteto Nelson Dupré para abrigar a Osesp. Atualmente, o local é considerado uma das salas de concertos com melhor acústica do mundo devido as suas tecnologias empregadas na época da restauração. Entre essas inovações está o primeiro teto totalmente móvel do mundo, em que as placas de mais de sete toneladas cada se movem para adequar o ar dentro do ambiente deixando a acústica a mais perfeita possível para cada sinfonia. Além disso, também é possível perceber o isolamento acústico, que não permite que os sons da linha de trem, que funciona ao lado da sala, atrapalhem os concertos.

A estrutura da Sala São Paulo ajuda a contar a sua própria história. Em detalhes da decoração e arquitetura, é possível perceber traços da época do café. Os vitrais trazem imagens de trens, fazendas, folhas douradas representando o ‘Ouro Verde’ e deuses, mostrando a influência clássica nas artes. Os detalhes das janelas trazem correntes com ramos de café e o piso tem mosaicos feitos com desenhos dos grãos.

Além disso, o prédio ressalta a importância para a cultura contemporânea. Após a restauração, o ambiente passou a ter certas características mais tecnológicas e modernas, até para diferenciar-se do patrimônio histórico, que é uma das exigências de se reformar uma construção desse tipo. Tudo o que foi construído após o tombamento teve que ser em cores e materiais diferentes dos originais, como as passarelas que levam aos camarotes e ao mezanino, e a própria estrutura da sala, com cadeiras em madeira pau-marfim, e o teto móvel.

Com o projeto de democratização da música de concerto, a Sala São Paulo é um dos locais mais importantes para a música na cidade de São Paulo. Nesse caminho, a sala mantém projetos de educação musical, como nas iniciativas “Descubra a Orquestra”, “Academia de Música da Osesp”, “Formação de Professores”, além de encontros, palestras e visitas gratuitas. A agenda da sala é repleta de concertos da própria Osesp e de orquestras convidadas, que se apresentam com valores diversificados.

De acordo com o relatório de compromisso social da Fundação Osesp, do ano de 2011, a Sala São Paulo atingiu um público direto de 350 mil pessoas, teve 249 performances artísticas e 311 eventos educacionais. Além disso, o local disponibiliza um acervo com livros e também 5.500 partituras. A sala ainda tem um serviço gourmet no

horário de almoço geralmente frequentado pelos funcionários e também por visitantes de classe média.

Com base nas transformações que a Estação Júlio Prestes passou até ser a Sala São Paulo, esse trabalho visa ressaltar a importância dos personagens que ajudam a dar vida ao local. O prédio que já passou por diferentes épocas sociais da cidade servirá como um pano de fundo para conhecermos as histórias de quem trabalha e frequenta esse marco histórico. Através desses corações que batem em meio à música erudita, queremos traçar a essência da Sala São Paulo com as histórias dos funcionários, frequentadores, músicos e amantes da Osesp.

2 OBJETIVO

Retratar através do fotojornalismo histórias de vida que fazem parte da Sala São Paulo. Mostrar ao leitor as belezas monumentais e os detalhes da arquitetura do prédio expostas em um ensaio fotográfico com as pessoas que frequentam a Sala.

Contar histórias de vida com textos jornalísticos em meio às fotos. Enfatizar o lado humano de um patrimônio histórico da cidade de São Paulo.

3 JUSTIFICATIVA

De acordo com os materiais sobre a Sala São Paulo, encontrados na pesquisa, as obras retratam a arquitetura, arte, história e a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp). Como principais exemplos, os livros Sala São Paulo: a arquitetura da música, de Anita Regina Di Marco e Ruth Verde Zein (2007), Sala São Paulo: café, ferrovia e metrópole, de José Roberto Walker (2001), e Sala São Paulo de Concertos: Revitalização da Estação Júlio Prestes: o Projeto Arquitetônico, de Anita Regina Di Marco e Ruth Verde Zein (2001).

Após a pesquisa, um gancho se mostrou pouco explorado: o lado humano da sala. E pensando nesse lado humano, escolhemos o tema de nosso projeto de conclusão de curso. Propomos contar as histórias de quem frequenta a Sala São Paulo para seu trabalho ou pelo lazer, mostrar as relações desses personagens encontrados nos corredores com a própria Sala, enfatizar a opinião deles e as tramas vividas com esse patrimônio histórico da cidade de São Paulo.

Essa abordagem permitirá mostrar a importância da Sala São Paulo, que é um marco para a música erudita brasileira através da Osesp, dentro da cidade, já que foi construída no projeto de revitalização do centro.

Buscando ainda uma função social, o projeto a ser realizado ampliará o conhecimento dos trabalhos realizados na sala e a acessibilidade para todos os públicos que buscam ter contato com a música clássica, mostrando algumas pessoas que possam frequentar os projetos oferecidos pela Sala.

Por ser um prédio monumental em relação às outras construções ao seu redor, o modo escolhido para realização do trabalho será uma grande reportagem fotográfica. Isso permitirá que o leitor vivencie cada detalhe exposto da sala. Além disso, retratar os personagens que terão suas histórias contadas no projeto dará vida ao ensaio.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Com o tema do trabalho de grande reportagem fotográfica definido, o primeiro passo foi conhecer mais sobre a Sala São Paulo, desde a história até como ela funciona. Para isso, foi feito o uso do site oficial, de livros específicos da história da Sala e também da cidade, fontes documentais e jornalísticas. Além disso, houve a busca de arquivos da inauguração da Sala São Paulo, em 1999.

A pesquisa de campo foi um dos principais pontos de pesquisa do projeto. Durante a vivência jornalística, realizamos a busca por fontes, entrevistas e informações. Durante as idas ao local, analisamos o ambiente, os visitantes, os músicos e os funcionários que circulam pelos grandes salões. Também, percebemos todo o tipo de som e também silêncio dentro da Sala. Presenciamos os concertos da Osesp e outras orquestras e realizamos os projetos de Visita Monitorada e Visita Técnica.

No decorrer das idas à Sala São Paulo, conversamos com monitores, bibliotecárias e visitantes que colaboraram com o aprofundamento da pesquisa realizada pelo grupo e também com o entendimento sobre como funciona a Sala. Muitas vezes, fomos até a Sala apenas para ter a convivência com o espaço, seja para um concerto ou apenas um café. Com isso, passamos também a fazer parte do local. E a saber como tudo funciona, para melhor mostrarmos em nosso olhar, nas fotografias.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O livro-fotográfico *Sala São Paulo: A vida por trás do espetáculo* foi organizado em 6 capítulos, sendo, *Abertura*, *Nos Bastidores*, *Na Plateia*, *No Palco*, *No Concerto* e *A Conclusão*. A sua estrutura foi pensada semelhante a estrutura de um concerto, seguindo a ordem como tudo aconteceria, levando as pessoas a conhecerem um pouco da história do local, os bastidores onde tudo é planejado e organizado, o público chegando para se acomodar em seus lugares, os músicos e as suas trajetórias de vida, a união de todos na hora do concerto, e ao final, a conclusão e experiência de ter passado por todo esse conhecimento.

Os capítulos foram divididos da seguinte maneira:

1) Abertura: conta um pouco da história da Sala São Paulo, como um antigo prédio anexo de uma estação de trem se transformou em uma das mais importantes salas de concerto da América Latina.

2) Nos Bastidores: mostra os locais em que o público em geral dificilmente tem acesso, são apresentadas em fotos as áreas administrativas e de uso dos funcionários, como as salas de ensaio, refeitório e a sala do piano embaixo do palco. O capítulo também conta com histórias de funcionários, que falam de suas relações com a Sala.

3) Na Plateia: traz imagens dos locais frequentados pelo público e pelos visitantes da Sala, como os saguões e a própria sala de concertos, visão do ponto de vista das cadeiras. E, também, entrevistas com diferentes pessoas que gostam de ir até a Sala para ter um contato maior com a música erudita.

4) No Palco: mostra o local que muitos músicos brasileiros sonham em tocar, o palco da Sala São Paulo. Há imagens dos músicos em apresentações, em detalhes dos próprios instrumentistas tocando. Esta parte ainda mostra histórias de vida dos músicos e coralistas, como eles chegaram até este local.

5) No Concerto: o capítulo é um ensaio fotográfico com imagens e detalhes de concertos na Sala, ilustrado com imagens de um ensaio da Osesp, de uma apresentação infantil da série *Aprendiz de Maestro* e um concerto da Orquestra Sinfônica Brasileira. Sempre

priorizando a qualidade das imagens, o grupo utilizou mais imagens do concerto Aprendiz de Maestro, pela qualidade técnica e pela mensagem que as imagens passavam, principalmente nos detalhes dos músicos tocando, além de ter sido o concerto que o grupo mais teve disponibilidade de acesso, por causa das limitações administrativas dentro da Sala. Para finalizar, foi realizada uma entrevista em formato de ping-pong com o arquiteto Nelson Dupré, em que ele fala de sua relação de mais de 15 anos com a Sala, já que ainda é o responsável por manter a Sala em ótimas condições de uso.

6) A Conclusão: Para encerrar o livro-fotográfico, o grupo fez um pequeno texto sobre a importância da Sala no cenário paulista. Há também um poema relatando o trabalho do grupo neste projeto e a página de agradecimentos.

O projeto gráfico do livro foi criado pelo grupo, que montou o espelho, selecionou as fotos e a ordem das entrevistas, tendo sido executado por uma designer gráfica, Bianca Gurgel. Todo o processo foi aprovado pelo grupo por meio de muitas provas de projetos e qualidade de resolução das fotografias. O livro traz ao leitor uma sensação de estar participando de um concerto. Desde os bastidores, até a arte final; O espetáculo. As páginas ricas em imagens que ilustram a realização do projeto dão um panorama do quanto é trabalhoso e gratificante a produção e conclusão do concerto. O projeto editorial conta também com espaços em branco para ajudar no descanso dos olhos do leitor, já que a Sala em si tem muitas informações e detalhes, além de tais espaços em branco serem utilizados para as legendas das imagens, pois esse é um ensaio-fotográfico jornalístico, em que o olhar do leitor tem que ser guiado para a informação. Também foram utilizadas fotografias em preto e branco e coloridas, pensadas em suas disposições para amenizar as cores fortes presentes na Sala e dar leveza ao projeto.

6 CONSIDERAÇÕES

O nosso Trabalho de Conclusão de Curso sempre foi algo planejado e almejado desde os primeiros anos de faculdade, com a preocupação de escolher um bom tema para desenvolvermos a nossa habilidade de jornalistas, aprendida nos últimos quatro anos. O projeto final, como foi concluído agora, começou nas aulas de fotografia durante a

universidade, em que definimos que o livro-fotográfico era um meio que encantava o grupo. Com o formato definido, passamos para a busca de um tema.

Cada um foi amadurecendo a ideia, pensando em qual ponto da cidade poderia render boas fotos e, principalmente, boas histórias. Isso porque o objetivo do grupo sempre foi retratar vidas, pessoas, através de imagens e textos jornalísticos. Nesse caminho, surgiu a Sala São Paulo, um patrimônio histórico da cidade, cuja bibliografia encontrada apenas tratava de sua história de construção e restauração, deixando aberto o gancho de quem participa desse local.

Com o tema e o formato em mãos, o grupo mergulhou no universo da pesquisa. E foi grande a quantidade de informação que surgiu aos nossos olhares em cada conversa, visita, livro ou pasta da Mediateca da Sala que abríamos. Era sempre um novo detalhe, uma nova informação que ia se encaixando na teia do nosso conhecimento sobre a Sala.

Aquele lugar imponente no centro da região da “Cracolândia”, que poucos de nós tinham frequentado, logo se tornou um ‘velho’ conhecido. E passamos a conhecer seus detalhes, sua história, éramos reconhecidos pelos monitores, seguranças, músicos... No final, íamos lá apenas para tomar um suco ou almoçar, para definir os detalhes do projeto em meio aquela atmosfera da música Além disso, em cada corredor que virávamos, tínhamos um sorriso para um conhecido ou um ‘oi’ para outro.

A Sala São Paulo nos mostrou que mais do que um patrimônio histórico e um ponto de lazer, tal local é um retrato do desenvolvimento da cidade. Pois, já foi um prédio simples, utilizado para suporte de uma das primeiras estações de trem da cidade, ficou maior e marcante na época mais rica do café na cidade, com inspiração europeia em sua arquitetura, sofreu com a decadência do centro, e, na década de 1990, voltou a se reerguer e abrigar uma forma de cultura, a música erudita, tornando-se mundialmente conhecida.

Em seus corredores, as pessoas ficam encantadas com os detalhes da estrutura, a receptividade e qualidade sonora. Esse foi o sentimento buscado nas fotografias presentes no produto final, as sensações e expressões de quem frequenta esse local para assistir aos concertos, as vidas por trás do espetáculo.

Foi todo este projeto, desde a pesquisa até convivência praticamente semanal, que fez com que apurássemos o nosso tino jornalístico, realizando as entrevistas e buscando a sensibilidade para registrar o momento com as fotografias que seriam utilizadas para levar sentimentos e informações nas páginas do livro-fotográfico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAPTISTA, Dulce Maria Tourinho. Intervenção urbana no centro histórico da cidade de São Paulo: atores sociais envolvidos. Salvador. Universidade Federal da Bahia (UFBA). 2011.
- BARTHES, Roland. A Câmara Clara. 1ª Edição. Editora Edições 70 – Brasil. 2006
- BELO, Eduardo. Livro-reportagem. 1ª Edição. Editora Contexto. 2006
- FOLLIS, Fransérgio. Modernização Urbana na Belle Époque Paulista. São Paulo: Editora UNESP. 2004
- GURAN, Milton. Linguagem fotográfica e informação. Editora Gama Filho. 2002
- Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. CPTM. Primeiros 10 anos. 2002
- LAGE, Nilson. A Reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Editora Record. 2004
- MARCO, Anita Regina Di, ZEIN, Ruth Verde. Sala São Paulo. Arquitetura da Música. 1ª Edição. São Paulo. 2007
- MINCZUK, Arcadio. Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo: uma visão de sua história e concepção. Dissertação de Mestrado da Pós-graduação em Música. São Paulo. Universidade Estadual Paulista ‘Julio de Mesquita Filho’ Instituto de Artes. 2005
- Prédio em ruínas vira pólo cultural. São Paulo. Folha de São Paulo. LOZANO, André. 1998
- REIS, Nestor Goulart. São Paulo: Vila, Cidade, Metrôpole. 2004
- SOUSA, Jorge Pedro. Fotojornalismo. Editora Letras Contemporâneas. Florianópolis. 2004.
- SOUZA, Okky de, DIMENSTEIN, Gilberto. São Paulo 450 anos Luz. A Redescoberta de Uma Cidade. 1ª Edição. Editora de Cultura. 2003
- WALKER, José Roberto. Sala São Paulo. Café, Ferrovia e Metrôpole. São Paulo. Secretaria do Estado da Cultura. 2001
- WISNIK, Guilherme, FIX, Mariana, LEITE, José Guilherme Pereira, ANDRADE, Julia Pinheiro, ARANTES, Pedro. Notas sobre a Sala São Paulo e a nova fronteira urbana da cultura. São Paulo. FAU – USP. 2000